

DO ESPAÇO DA SALA DE AULA ÀS TELAS: O ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Adriana Ferreira da Silva
anafer_reira@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3955581114365206>

RESUMO

O ensino de Geografia durante a pandemia de Covid 19 sofreu uma série de alterações a partir das medidas de isolamento social. Com isso, a sala de aula foi substituída pelo espaço virtual de aprendizagem. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal refletir a Educação durante isolamento social. E como objetivos específicos pretende-se analisar as implicações da produção do espaço na Educação e discutir a importância da Geografia neste debate. Ao final, percebeu-se que a Educação a partir das tecnologias de comunicação enfrenta desafios como as desigualdades sociais e incertezas geradas pelo cenário de pandemia.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Geografia.

Introdução

O uso das tecnologias é extrema importância no ensino de Geografia, uma vez que ferramentas como o Google Maps e o Google Earth auxiliam na visualização de mapas e na localização do espaço geográfico. Além, disso as artes também estão presente nas aulas de Geografia através dos filmes, da música, da pintura e etc.

Porém, em março do ano de 2020, em função da pandemia de Covid 19 houve o fechamento das escolas e com isso, o espaço da sala de aula foi substituído por ferramentas como o Google Sala de aula e pelas telas dos dispositivos eletrônicos. Esse fato não se restringiu apenas ao Brasil, uma vez que o isolamento social foi uma prática global para conter a propagação do Coronavírus (causador da doença).

Essa integração entre educação, artes e tecnologias é notória a partir da unicidade das técnicas que levou à unificação do espaço e tempo em termos globais (SANTOS, 1996). No contexto da pandemia de Covid 19, esse processo foi acelerado e promoveu mudanças no cenário da educação e das Artes a partir do uso das tecnologias e das ferramentas de internet como espaço de interação entre alunos e professores.

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a Educação diante das diversas restrições impostas pela pandemia de Covid 19. E, como objetivos específicos pretendem-se analisar as implicações da produção do espaço no cenário da Educação. Além disso, este trabalho visa discutir a importância da Geografia neste debate que envolve a Educação, Artes e Tecnologia, pois isso envolve o olhar da ciência para os fenômenos que ocorrem no espaço.

Para o alcance desses objetivos optou-se pelo método de pesquisa qualitativa¹. No qual, foram realizadas entrevistas com um professor de Geografia que atua no 2º segmento do Ensino Fundamental, em duas redes de Ensino. Dessa forma, foi possível obter visões diferentes do ensino nos anos letivos de 2020 e 2021.

Ensino e tecnologias: os desafios da pandemia

A partir do agravamento da pandemia de Covid 19, as escolas foram fechadas e o espaço da sala de aula foi substituído pelo espaço virtual das telas (computadores, celulares e outros). Isso demonstra uma sociedade cada vez mais informatizada no contexto da globalização, no qual emergem as tecnologias de comunicação que estão integrando o mundo em redes globais (CASTELLS, 1999). Conforme demonstrou a entrevista:

*“**Março:** Tudo começou repentinamente. Eu dava aula em Teresópolis. Me recordo quando os alunos começaram a falar sobre as notícias de um vírus chinês.”*

A partir daí, instrumentos que antes que eram utilizados de forma adicional tornaram-se essenciais para o acesso à Educação e as Artes. Conforme relatou o entrevistado:

Essa foi a nossa última semana de aula presencial. Na sexta, recebo uma notícia sobre a suspensão das aulas, provisoriamente. Entre os professores, em conversas privadas, acreditávamos em um retorno em

1 Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica.

maio, com algumas precauções. Não estávamos prontos para o que viria nos meses seguintes.

De forma repentina os professores das redes oficiais de ensino tiveram que adaptar o planejamento de ensino à realidade dos espaços virtuais de comunicação.

Abril: Um mês após a paralisação iniciamos a produção de apostilas. Aulas impressas, para serem entregues aos alunos, com a simples intenção de manter o vínculo com as turmas. As matérias trabalhadas não eram conteúdos novos, pois não tínhamos pensado ainda na logística de entrega e compartilhamento dos materiais, acessibilidade dos alunos.

Com isso, o cenário de isolamento social acelerou o processo de informatização, pois mais do que simples instrumentos de entretenimento e comunicação as telas ganharam protagonismo nos sistemas de ensino a partir do ensino remoto. Pois, “conforme dissemos, a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade”. (LIBÂNEO, 2006, p. 18).

Dessa maneira, o ensino como parte dessas relações é inserido nas redes globais de comunicação com fluxos constantes de informações sem limites de espaço e tempo.

Maior: Nas semanas seguintes, o aumento no número de casos ao redor do mundo e no Brasil, nos fizeram repensar nas estratégias de ensino. O foco agora era nas videoaulas. Pânico entre alguns professores, que não tinham intimidade com as tecnologias.

Com isso, as aulas poderiam ser realizadas em qualquer ambiente onde houvesse equipamentos eletrônicos e acesso à internet. Pois, “os espaços assim requalificados atendem, sobretudo aos interesses hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais” (SANTOS, 2006, p.160).

Nesse contexto, o encurtamento das distâncias através das tecnologias trouxe a interação entre alunos e professores, e a utilização de novas ferramentas de aprendizagem. Porém, a função social da educação sofre os prejuízos causados pelas mudanças repentinas a partir da propagação do vírus.

Dessa forma, a inserção da Educação no cenário das redes demonstra as desigualdades que permeiam as relações sociais e surgem as seguintes questões colocadas pelo professor entrevistado:

“Como fazer uma videoaula sem gaguejar? Não tenho webcam, o que faço? Onde moro a internet é ruim”.

Essas preocupações dos professores demonstram que o ensino através das redes de comunicação é organizado a partir da influência dos intensos fluxos que envolvem informações, capital, pessoas e mercadorias (CORRÊA, 2012). E absorve uma lógica que pressupõe produtos e resultados e não prioriza a construção da cidadania, que é algo essencial no processo de ensino aprendizagem.

“Aos poucos nos adaptamos e outras questões surgiram: como avaliar? O que fazer com os alunos que não respondem e não participam das aulas virtuais? Como estimulá-los?”

É possível perceber que perguntas frequentes no cotidiano dos professores ganharam um sentido diferente, pois a ausência de participação dos alunos é na sala de aula virtual. Porém, o desafio estabelecido é o mesmo, mas com a consciência de um cenário atípico que substituiu o espaço da sala de aula por um espaço residencial. Esse processo se torna complexo, pois o ato de avaliar na prática pedagógica não se traduz apenas em produtos e resultados. Pois, Cipriano Carlos Luckesi preconiza:

A educação, como um dos processos pelos quais a cultura de uma sociedade é transmitida de uma geração a outra, é uma das mediações pela qual o indivíduo recebe a Paideia – a herança cultural de uma sociedade específica – criando seu modo de pensar e agir [...]. (LUCKESI, 1992, p.12)

Essa concepção de Educação se associa às dúvidas que persistem quanto à avaliação docente neste cenário de ensino e aprendizagem a ser construído durante o período da pandemia.

Não chegamos a qualquer resposta, porque é um universo novo para nós e os alunos, ainda em construção, em descoberta sobre as suas possibilidades. Em dezembro já sabíamos que nenhum aluno poderia ser reprovado, mesmo aquele que não fez tarefas suficientes. Mas conseguimos atingir uma grande parte dos matriculados com as aulas pelo whatsapp.

A Pandemia e os diversos olhares: Ensino e Geografia

A partir da inserção e do aperfeiçoamento da vídeo aula foi possível pensar o ensino remoto sob outras perspectivas, com a criação de um ambiente mais descontraído para professores e alunos e a utilização de recursos didáticos: músicas, filmes (curta-metragem) e etc.

As preocupações eram imensas. Eu já tinha experiências com planejamento de videoaulas, e consegui me adaptar, mas alguns colegas não. Demorou para ajustarmos a nossa mente à nova realidade e entendermos que errar na videoaula é o mesmo que errar na sala. O bom humor, as conversas descontraídas, tudo o que ocorre na sala de aula pode ser transposta para a aula virtual sem qualquer cobrança, afinal não somos apresentadores de tv, youtubers, influenciadores digitais. Somos professores em sala de aula (agora em uma sala virtual).

Sendo assim, é possível pensar as aulas virtuais a partir dos diálogos que ocorrem no espaço da sala de aula. Porém, é necessário ressaltar a necessidade da construção de um ensino que não possua o enfoque apenas nos conteúdos do planejamento de ensino. É preciso observar o perfil dos alunos e as necessidades de cada turma, conforme demonstrou a entrevista:

“Foram montados grupos no WhatsApp, para a interação e começamos a mapear os perfis dos alunos. Notamos que alguns não possuíam acesso à Internet, mas eram poucos”.

É necessário conhecer a realidade dos alunos não apenas com o objetivo de adaptá-los à nova realidade da pandemia, mas com a função de adaptar o ensino às condições dos alunos: vulnerabilidade social, deficiências físicas como: surdez, cegueira e etc. Por isso, é necessário o olhar social da ciência no tange à Educação. Pois, “reafirma-se que o específico da Geografia é analisar a sociedade e o mundo a partir da espacialidade dos fenômenos”. (CALLAI, 2012, p.74).

O perfil dos alunos da escola era o de moradores de uma área central ou vindos de áreas periféricas próximas. Então a facilidade de obter conexão à internet ajudou nas aulas virtuais. Aos poucos, fomos percebendo que os pais foram perdendo os seus empregos e um dos primeiros cortes feitos no orçamento familiar é a internet (isso nos casos das famílias que não dependem disso para trabalharem). Mesmo assim, chegamos ao final do ano com um salto positivo.

É possível perceber a interferência de fatores externos ao processo de ensino e aprendizagem, pois no sistema capitalista as questões econômicas possuem interferência no acesso à Educação.

Nesse contexto, Libâneo (2008) afirma que, em boa parte, as políticas educacionais estão fracassando porque não são oriundas da realidade escolar, de políticas direcionadas às escolas, das necessidades dos professores e condições de aprendizagem dos alunos. Por esse motivo, emerge a necessidade da análise geográfica para entender o contexto da realidade que cada escola está inserida.

“Em 2021 passei a trabalhar em Rio das Flores. A realidade é bem diferente. Os meus alunos vêm de diferentes locais do município e vivem em áreas rurais. Poucos alunos participam das aulas online”.

Com isso, surge a necessidade de pensar a realidade dos alunos de modo que o ensino possa alcançar também as necessidades de cada turma, pois elas possuem suas particularidades a partir das vivências individuais dos alunos. Segundo Callai (2012) na aula de Geografia é fundamental trabalhar essa realidade de modo que o aluno se entenda como um sujeito que está dentro dessa realidade, que vive nesse mundo com todas as contradições e desafios que o esperam.

No máximo 20% de participação nas aulas online, mas eu cheguei a ter apenas 1 aluno na aula pelo *Google Meet*. Os que mais participam são os mais novos, do 6º e 7º. São aqueles que necessitam desse contato com o professor, que há pouco saíram do Ensino Fundamental 1 e necessitam da figura do mestre, da voz e dos comandos do docente. Esses alunos, de forma geral, por serem muito novinhos, usam os telefones dos responsáveis para acessarem as aulas.

O cenário da pandemia demonstra a importância da atuação do professor como facilitador no processo de ensino aprendizagem. Pois, a aprendizagem do aluno é estimulada a partir do convívio com o professor e os colegas, uma vez que “o ser humano é organicamente social” (WALLON, 2010, p. 37). E possui necessidades que serão desvendadas no desenrolar do processo aprendizagem que irá ocorrer ao longo da pandemia de Covid 19.

Os alunos de 8º e 9º, embora a maioria tenha celular próprio, participam menos. Temos nos questionado se a “aprovação automática” do ano passado tem feito com que eles se importem menos com as aulas virtuais, pois acham que vão passar de qualquer forma. É tudo muito novo, a cada semana nos deparamos com alguma possibilidade e um novo questionamento.

As incertezas globais geradas pela pandemia no âmbito econômico, político e cultural também são visíveis no contexto da Educação. Isso trouxe à tona a necessidade de repensar as estratégias de planejamento, ensino e avaliação, e, transformou o período da pandemia em um momento de questionamentos e aprendizagem para alunos e professores.

E reforçou a necessidade de constante de reflexão sobre a prática pedagógica à medida que os fenômenos ocorrem no espaço. Por isso, Marco Antonio Couto questiona: “O que ensinar? Por que ensinar? E como ensinar em Geografia?” (COUTO, 2012, p. 46).

Esses questionamentos são necessários à medida que surgem novas informações sobre a circulação do Coronavírus e também novas estratégias para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem durante o período da pandemia.

Considerações Finais

A Educação durante as restrições provocadas pelo isolamento social em função da pandemia de Covid 19 enfrentou diversos desafios, pois a migração da sala de aula para o ensino remoto não foi um processo fácil, uma vez que necessitou de materiais didáticos adaptados às necessidades de cada turma e acesso à equipamentos eletrônicos e à internet.

Foi possível perceber que a pandemia do Coronavírus provocou impactos na política, na economia, na cultura, nas formas de comunicação. E a educação como parte desse processo foi afetada a partir das desigualdades sociais que dificultaram o acesso de alunos e professores aos equipamentos eletrônicos, às aulas virtuais e atividades de interação.

Por isso, a Geografia possui um importante papel nesse cenário que envolve Educação, Artes e Tecnologias, pois a compreensão dos fenômenos que ocorrem no

espaço evoca o olhar para a função social da Educação, que tem o objetivo de suprir as necessidades e dúvidas que surgem a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica: ensinar e Aprender Geografia. In: CASTELLAR, Sonia; MUNHOZ, Gislaine B. **Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012. (pp.73-87)

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede Vol.1**- 8ª Ed. Tradução: Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**. V. 9, n.16, 2012.

COUTO, Marco Antônio Campos. As formas-conteúdo do ensinar e do aprender em Geografia. In: CASTELLAR, Sonia; MUNHOZ, Gislaine B. **Conhecimentos escolares e Caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012. (pp.45-56).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006 [1990].

LIBÂNEO, José Carlos. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n.32, p. 168-178, Dez. 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas**. 1992. P. 247. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação: história, Política e Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1992.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

WALLON, Henri, ALFANDÉRY, Hélène Gratiot. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2010. 134 p. (Coleção Educadores MEC)

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Possui graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestra em Geografia Pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.